

Conhecimento percebido e objetivo de acadêmicos da saúde sobre a vacinação contra o sarampo

Perceived and objective knowledge of health academics about measles vaccination

Conocimiento percibido y objetivo de los académicos de la salud sobre la vacunación contra el sarampión

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento percebido e objetivo de acadêmicos da saúde sobre a vacinação contra o sarampo. Método: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 223 acadêmicos de enfermagem e medicina das Instituições de Ensino Superior públicas do município de Picos-PI, através de questionário on-line. O conhecimento percebido foi avaliado pelos acadêmicos, e o conhecimento objetivo avaliou oito quesitos e foi classificado em: adequado (7 a 8 acertos), regular (4 a 6 acertos) e inadequado (0 a 3 acertos). Resultados: Em maioria, os acadêmicos apresentaram a percepção de ter um bom conhecimento sobre a temática (56,1%); e assim, sentem-se confiáveis para disseminar informações sobre a vacinação (67,7%). Contudo, 44,4% tiveram o conhecimento objetivo classificado como regular. Conclusão: Os acadêmicos avaliaram ter bom conhecimento percebido sobre a vacinação, no entanto, tiveram conhecimento objetivo classificado como regular. Portanto, verifica-se a necessidade de estudos com foco nas dificuldades do conhecimento sobre a temática.

DESCRIPTORIOS: Conhecimento; Estudantes de Ciências da Saúde; Vacina contra Sarampo; Imunização.

ABSTRACT

Objective: To analyze health academics' objective and perceived knowledge about measles vaccination. Method: A descriptive, cross-sectional, quantitative study was carried out with 223 nursing and medical students from public Higher Education Institutions in the city of Picos-PI, using an online questionnaire. Perceived knowledge was evaluated by the students, and objective knowledge evaluated eight questions and classified as: adequate (7 to 8 right answers), regular (4 to 6 right answers) and inadequate (0 to 3 right answers). Results: Most of the students had the perception of having good knowledge about the subject (56.1%); therefore, they considered themselves reliable to disseminate information about vaccination (67.7%). However, 44.4% had their objective knowledge classified as regular. Conclusion: The students thought they had good perceived knowledge about vaccination; however, they had objective knowledge classified as regular. Therefore, there is a need for studies focusing on the difficulties of knowledge on the subject.

DESCRIPTORIOS: Knowledge; Students, Health Occupations; Measles Vaccine; Immunization

RESUMEN

Objetivo: Analizar los conocimientos objetivos y percibidos de los académicos de la salud sobre la vacunación contra el sarampión. Método: Estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado con 223 estudiantes de enfermería y medicina de Instituciones de Educación Superior públicas del municipio de Picos-PI, a través de un cuestionario online. Los conocimientos percibidos fueron evaluados por los estudiantes y los conocimientos objetivos se evaluaron en ocho preguntas y se clasificaron como: adecuados (de 7 a 8 respuestas correctas), regulares (de 4 a 6 respuestas correctas) e inadecuados (de 0 a 3 respuestas correctas). Resultados: La mayoría de los estudiantes tenían la percepción de tener un buen conocimiento sobre el tema (56,1%); y, por tanto, se sienten seguros para difundir información sobre la vacunación (67,7%); embargo, el 44,4% tenía sus conocimientos objetivos clasificados como regulares. Conclusión: Los estudiantes evaluaron tener un buen conocimiento percibido sobre la vacunación, sin embargo, tenían un conocimiento objetivo clasificado como regular. Por lo tanto, es necesario realizar estudios que se centren en las dificultades de conocimiento sobre el tema.

DESCRIPTORIOS: Conocimiento; Estudiantes del Área de la Salud; Vacuna Antisarampión; Inmunización.

RECEBIDO EM: 08/06/21 APROVADO EM: 14/06/21

Pallysson Paulo da Silva

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC/UFPI/CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3650-5938>

Lairton Batista de Oliveira

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC/UFPI/CNPq).

ORCID: 0000-0002-2760-5056

Brenda Moreira Loliola

Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC/UFPI/CNPq). Plantonista do Hospital e Maternidade Dr. Alberto Feitosa Lima (Tauá-CE).
ORCID: 0000-0001-7625-5075

Deborah Fernanda Campos da Silva

Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela UFPI. Assessora Júnior da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão (SES-MA). Secretária Adjunta de Atenção Primária e Vigilância em Saúde, na Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.
ORCID: 0000-0002-0117-6812.

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) (Picos-PI).
ORCID: 0000-0002-6352-4202

Luisa Helena de Oliveira Lima

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da UFPI, Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências e Saúde e Pós-Graduação em Saúde e Comunidade. Líder do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde (ITECS/UFPI/CNPq).
ORCID: 0000-0002-1890-859X

INTRODUÇÃO

Avacinação, considerada indispensável para a saúde pública por proporcionar imunidade individual e coletiva, constitui-se de uma ação segura e de excelente relação custo-eficácia, por interromper a cadeia de transmissão de uma vasta lista de doenças imunopreveníveis, dentre estas, o sarampo, doença viral aguda potencialmente grave, transmissível a partir de gotículas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar, de indivíduos contaminados para pessoas sem imunidade contra o vírus¹.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) informou que em 2019, menos de 70% das cidades atingiram a taxa de Cobertura Vacinal (CV) preconizada pelo MS, dado que se reflete entre os anos anteriores (2015-2019), onde a meta para homogeneidade da CV da primeira dose da tríplice viral (D1) não foi alcançada pelos municípios brasileiros. De modo consequente, o MS registrou 18.203 casos da doença em 2019, e, notificou no ano de 2020, sete óbitos, além de outros 8.442 casos, espalhados por 21 estados da federação das cinco regiões do país, quatro desses, mantiveram ao fim de 2020 circulação ativa do vírus²⁻⁴.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) informou que em 2019, menos de 70% das cidades atingiram a taxa de Cobertura Vacinal (CV) preconizada pelo MS, dado que se reflete entre os anos anteriores (2015-2019) [...]

Nesse cenário, a reemergência do sarampo no Brasil, deve-se principalmente a queda nas taxas das CV, possivelmente associada a exorbitante disseminação de fake news que se intensificam constantemente, a ponto de aproximadamente sete a cada dez brasileiros acreditarem em alguma informação falsa relacionada à vacinação⁵.

Os profissionais de saúde apresentam-se como um grupo de grande importância às ações de imunização contra esse vírus. Para tanto, pesquisa avaliou no ano de 2018 a percepção global das pessoas sobre vacinas, e indicou que médicos e enfermeiros são a principal fonte de informação em saúde. Dos entrevistados que declararam “confiar muito” nesses profissionais, 87% concordam ou concordam fortemente que as vacinas não são danosas à saúde, e esses acreditam mais na segurança das vacinas do que aqueles que priorizam outras fontes, como amigos, familiares, líderes religiosos e curandeiros⁶.

Estudo realizado no Brasil pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), avaliou que pessoas que recebem notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais, ainda assim, tendem a se sentir seguras se também têm acesso a essa informação vinda de médicos, enfermeiros e outras fontes

confiáveis. Portanto, o nível de confiança em médicos e enfermeiros aparenta estar diretamente relacionado a uma melhor percepção sobre eficácia e segurança das vacinas⁵.

O estudo justifica-se em razão da emergência do sarampo no Brasil e por considerar acadêmicos de enfermagem e medicina como o grupo que posteriormente, integrará a equipe de profissionais que denota maior relevância, na credibilidade, confiança e disseminação de informações para a população sobre a importância da vacinação, impactando assim nos índices de cobertura vacinal e, posterior, aos de incidência das doenças imunopreveníveis, tal como o sarampo.

Além do conhecimento técnico esperado, tem-se em vista que esse grupo de profissionais apresenta posição privilegiada na informação sobre vacinas, portanto, devem ser qualificados e avaliados quanto ao que pensam, pois são formadores de opinião à população, circunstância que resultará diretamente na adesão à vacinação, desse modo, esses profissionais devem apresentar percepção favorável e conhecimento técnico satisfatório sobre a temática. Em virtude disso, questiona-se qual a percepção e o conhecimento objetivo desses acadêmicos sobre a vacinação contra o sarampo?

Ressalta-se que o conhecimento objetivo é o que de fato se sabe sobre determinado assunto naquele momento e conhecimento percebido é o que o indivíduo pensa que sabe ou o quanto é confiante de que julga saber, podendo levá-lo a superestimar ou subestimar o seu conhecimento⁷.

Desse modo, objetiva-se analisar o conhecimento percebido e objetivo de acadêmicos da saúde sobre a vacinação contra o sarampo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado nos cursos da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do município de Picos-PI. A população foi composta por 509 alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina das IES públicas desse município. Uma

amostra mínima de 219 participantes foi definida com base no cálculo para estudos transversais com população finita e variáveis qualitativas⁸. A amostra final contou com 223 acadêmicos, satisfazendo o mínimo necessário de 219.

A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2020 e abril de 2021, através de questionário estruturado por meio da plataforma on-line: Google forms. O contato com os acadêmicos ocorreu via e-mail, através do qual, o pesquisador enviou previamente um convite para participar da pesquisa, disponibilizando um link de acesso. Aos que aceitaram participar, foi apresentado inicialmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por conseguinte, para aqueles que assentiram confirmação do TCLE, a segunda etapa destinou-se ao preenchimento do questionário.

O conhecimento percebido sobre a temática foi avaliado pelos acadêmicos em: excelente, ótimo, bom, razoável ou ruim. Ainda, questionou-se a confiança em disseminar informações e a percepção sobre necessidade, segurança e eficácia da vacina.

O conhecimento objetivo sobre a vacina avaliou oito quesitos: 1- nome da vacina; 2- via de administração; quantidade de doses: 3- para indivíduos com até 29 anos; 4- para indivíduos com 30 anos ou mais; 5- para profissionais da saúde; 6- intervalo mínimo entre as doses; 7- contraindicações; e 8- eventos adversos esperados. A partir disso, classificou-se em: adequado (7 a 8 acertos), regular (4 a 6 acertos) e inadequado (0 a 3 acertos)⁹. Estabeleceu como acerto: “res-

posta correta” e erro: resposta errada ou resposta assinalada pelo participante como “não sei responder”¹⁰.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 e organizados em tabelas e gráficos.

Visando contemplar a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), e foi aprovado com o parecer nº: 4.144.402 e CAAE: 33118920.2.0000.8057.

RESULTADOS

Participaram do estudo 223 acadêmicos com perfil sociodemográfico e econômico caracterizado na maioria por estudantes de enfermagem (87,0%), no quarto ano do curso (29,6%), do sexo feminino (74,4%), pardos (53,8%), solteiros (91,9%), católicos (55,6%), e com mediana de 22 anos de idade e de renda familiar mediana de 2.000,00 reais.

Sobre o conhecimento percebido sobre a vacinação contra o sarampo, 56,1% avaliaram ter um bom conhecimento sobre a temática, 67,7% consideraram-se uma fonte confiável para disseminar informações sobre a vacina, e 69,5% relataram já terem tido alguma disciplina no curso que abordou o conteúdo de vacinas. Ademais, 92,4% demonstraram a percepção de que a vacinação contra o sarampo é muito necessária, 63,2% de que é muito segura e 65,9% de que é muito eficaz. (Tabela 1).

Tabela 1 – Conhecimento percebido dos acadêmicos sobre a vacinação contra o sarampo. Picos, Piauí, Brasil, 2021. N=223.

Variáveis	N	%
Teve disciplina no curso que abordou sobre vacina		
Sim	155	69,5
Não	68	30,5
Considera o seu conhecimento sobre vacinas		
Excelente	5	2,2
Ótimo	32	14,3

Quanto ao conhecimento objetivo dos acadêmicos acerca da vacina, 92,8% apresentaram conhecimento quanto ao nome do imunizante, 89,2% sobre os efeitos adversos, e 71,3% a respeito das contraindicações. Em relação à quantidade de doses, marcaram corretamente: 82,1% para indivíduos de até 29 anos de idade, 69,1% para indivíduos de 30 anos ou mais e 63,2% para profissionais da saúde. Contudo, verificou-se que 45,7%, não apresentou conhecimento correto sobre a via de administração, mesmo percentual em relação ao intervalo mínimo entre as doses (Tabela 2).

A partir das oito alternativas de caracterização do conhecimento objetivo (Tabela 2), classificou-se que 44,4% dos acadêmicos apresentaram conhecimento regular sobre a vacina contra o Sarampo. Seguidamente, 41,7% apresentaram conhecimento adequado, enquanto 13,9% encontram-se com conhecimento inadequado (Figura 1).

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou o conhecimento percebido e objetivo sobre a vacinação contra o sarampo de 223 acadêmicos de enfermagem e medicina de IES públicas do município de Picos-PI, por meio de questionário on-line.

A prevalência de acadêmicos de enfermagem nesta pesquisa justifica-se em virtude desse curso ser ofertado em duas IES públicas no município em estudo, enquanto, o curso de medicina está presente em apenas uma IES e somente com quatro turmas em formação. Corrobora-se a isso, o fato de entre os cursos da área da saúde, o de Enfermagem ser o que tem o maior número de matrículas em IES no Brasil¹¹.

A superioridade de estudantes de enfermagem reflete na disparidade de participantes por sexo, pois, historicamente o curso de enfermagem é predominante de mulheres, realidade que é o quarto em que mais há matrículas de mulheres nas IES públicas do Brasil, o primeiro na área da saúde, enquanto que entre os 10 cursos com maior número de matrículas do sexo masculino, não há presença de nenhum curso da área da saúde, assim sendo, ratifica a superior re-

Bom	125	56,1
Razoável	53	23,8
Ruim	8	3,6
Considera-se uma fonte confiável para disseminar informações sobre a vacina		
Sim	151	67,7
Não	26	11,7
Não sei informar	46	20,6
Necessidade da vacina		
Muito necessária	206	92,4
Necessária	16	7,2
Desnecessária	1	0,4
Segurança da vacina		
Muito segura	141	63,2
Segura	82	36,8
Pouco segura	0	0,0
Eficácia da vacina		
Muito eficaz	147	65,9
Eficaz	76	34,1
Ineficaz	0	0,0
Total	223	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Caracterização do conhecimento objetivo dos acadêmicos sobre a vacina contra o Sarampo. Picos, Piauí, Brasil, 2021. N= 223.

Conhecimento	Correta		Errada	
	N	%	N	%
Nome da vacina	207	92,8	16	7,2
Via de administração	121	54,3	102	45,7
Quantidade de doses para indivíduos até 29 anos	183	82,1	40	17,9
Quantidade de doses para indivíduos com 30 anos ou mais	154	69,1	69	30,9
Quantidade de doses para profissionais da saúde	141	63,2	82	36,8
Intervalo mínimo entre as doses	121	54,3	102	45,7
Contraindicações	159	71,3	64	28,6
Eventos adversos	199	89,2	24	10,8

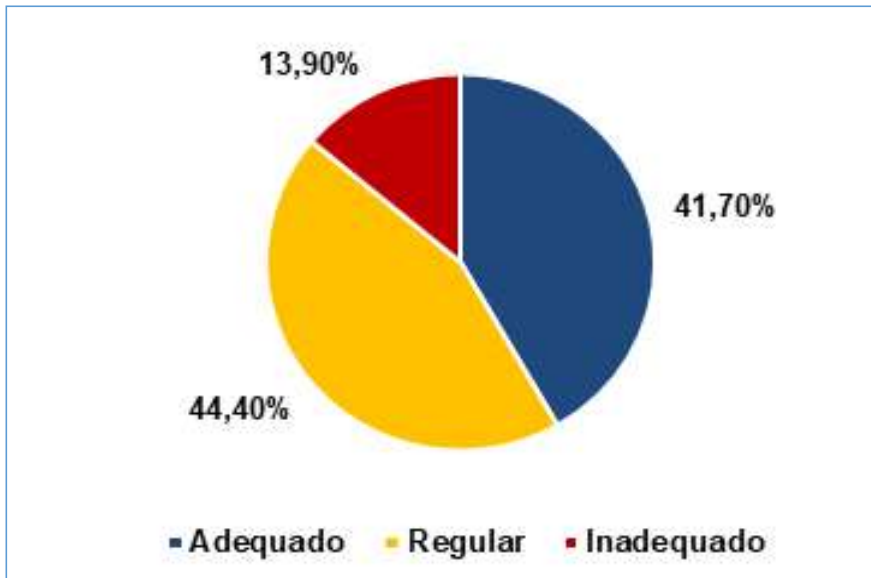
Fonte: Dados da pesquisa.

presentação feminina nesse estudo¹¹.

Em pesquisa que comparou a base social dos cursos de enfermagem e medicina no Brasil, apontou que têm se ampliado o perfil de estudantes pardos, pretos e com baixa

renda familiar nesses cursos, isso como resultado das políticas públicas de expansão do ensino superior, como as cotas sociais e raciais, o que fundamenta o perfil dos participantes apresentados nesse estudo, que em

Figura 1 – Classificação do conhecimento objetivo sobre a vacina contra o sarampo.



Fonte: Dados da pesquisa.

maior número, consistem de pardos e com renda familiar de 1 até menos que 2 salários mínimos¹².

A mediana de idade esteve na faixa dos 22 anos, contando assim, com uma população mais jovem em comparação a outros estudos com esse mesmo grupo universitário, que apresentaram médias e medianas de idade na faixa dos 24 anos, mesma identificada na V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IES. De maneira semelhante, a predominância de estudantes solteiros e pertencentes à religião católica, também foi prevalente nesses estudos¹³⁻¹⁵.

Os acadêmicos que compuseram a amostra desse estudo apresentaram uma percepção de que a vacina contra o sarampo é bastante necessária, além de muito segura e muito eficaz. Reforça isso, inquérito realizado em Brasília que apontou 98% dos estudantes dos cursos da saúde sendo favoráveis a vacinação. Em contrapartida, estudo realizado na Europa, apontou que trabalhadores da saúde têm apresentado relutância quanto à vacinação, alegando dúvidas quanto à sua eficácia e real segurança, além de suspeitas de conflitos de interesse entre as farmacêuticas produtoras¹⁶⁻¹⁸.

O conhecimento percebido, classificado como bom na maioria dos participantes deste estudo, destaca-se quando comparado a estudo desenvolvido em uma IES de Recife (PE), que demonstrou que a maioria dos acadêmicos de medicina tem conhecimento percebido insatisfatório sobre a vacina tríplice viral (61,2%)¹⁹.

Nesse estudo, a maioria dos estudantes sentem-se confiáveis para disseminar informações sobre a vacinação, esse desfecho apresenta-se de maneira fundamental para enfatizar a autonomia desses futuros profissionais durante a comunicação de informações com a população sobre a segurança e a eficácia das vacinas¹⁸.

Os achados favoráveis referentes à percepção sobre a vacinação tornam-se importantes à medida que estudos têm identificado com maior frequência a prática ou a indução da hesitação vacinal por parte de trabalhadores da saúde, incluindo os envolvidos com a vacinação. Apesar de seus motivos não diferirem da população em geral, reforça-se a necessidade da realização de mais estudos que possam compreender os seus motivos, o que permitirá medidas mais específicas e eficazes a esse grupo¹⁸.

Estudo realizado no mesmo local desse,

porém, com estudantes sobre a vacina contra o HPV, evidenciou que os principais fatores para a recusa ou hesitação vacinal, são a ausência de conhecimento sobre a vacina, somado ao medo dos efeitos adversos²⁰.

Uma das formas de intervir na queda da cobertura vacinal é a prática baseada em evidências, de modo, a evitar que erros na administração dos imunobiológicos tornem-se pressupostos para a veiculação das fake news, e concomitante, ao fenômeno de hesitação vacinal. Dessa maneira, os profissionais que realizam a prática de vacinação, devem apresentar conhecimento teórico-prático satisfatório.

No entanto, de forma específica, respostas equivocadas quanto à via de administração e o intervalo mínimo entre as doses, apresentaram considerável e curiosamente o mesmo valor percentual. Apesar de direcionado a outro imunizante, o resultado insatisfatório esteve semelhante ao conhecimento apresentado por alunos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano, reforçando o baixo conhecimento prático dos acadêmicos na administração de imunobiológicos²¹.

Em função disso, e da superior prevalência de acadêmicos de enfermagem, em que esses possuem maior contato com a prática de vacinação, esperou-se identificar conhecimento mais satisfatório do qual foi apresentado.

No estado de São Paulo, uma pesquisa realizada em uma escola de medicina evidenciou que 64,7% dos acadêmicos de medicina e 38,5% dos médicos demonstraram não conhecer os imunizantes que compõem o calendário oficial de vacinas do PNI²².

Apesar disso, os acadêmicos apresentaram conhecimento quando questionados sobre os possíveis efeitos adversos da vacina, sendo a febre e o eritema, as alternativas assinaladas. Acompanha esse achado, inquérito ao qual descreveu a febre e a dor no local da aplicação como os efeitos adversos mais citados pela amostra de acadêmicos da saúde que compuseram o estudo, e ainda, presume que o resultado esteja mais associado a um relato particular de reação apresentada durante algum processo de imunização do que com o conhecimento

objetivo-científico¹⁶.

Acadêmicos da saúde impactam consideravelmente nas políticas públicas, possuindo a função de disseminador de informações e educador em saúde, por isso, devem adquirir um bom embasamento teórico acerca dos imunizantes, de modo a estimular a luta contra as fake news e melhorar a prática das ações assistenciais e preventivas, promover saúde e fornecer informações baseadas em evidências à população¹⁶.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos analisados avaliaram ter um bom conhecimento percebido sobre a vacinação contra o sarampo, e assim, apresentaram sentirem-se confiáveis para disseminar informações à população sobre a temática. No entanto, o conhecimento objetivo sobre a vacina foi classificado como regular.

Visto que a prática dos futuros profissionais analisados, está intimamente ligada a implementação de ações para o sucesso da imunização, verifica-se a necessidade de estudos com foco nas dificuldades do conhecimento sobre a temática, para que se reforce o ensino, visando o fortalecimento da prática de vacinação, e consequente, contenção para os pressupostos do fenômeno da hesitação vacinal.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Guia de Vigilância em Saúde. Brasília (DF), 3 ed. 2019. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Cobertura nacional da vacina tríplice viral: primeira dose para crianças com até 1 ano, de 2015 a 2019. Boletim Epidemiológico. 2019;50(29). Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/10/Boletim-epidemiologico-SVS-29.pdf>.
3. Ministério da Saúde (BR). Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Brasil 2019. Boletim Epidemiológico. 2020;51(6). Available from: <https://www.saude.gov.br/images/PDF/2019/dezembro/27/Boletim-epidemiologico-SVS-39-FINAL.PDF>.
4. Ministério da Saúde (BR). Vigilância do sarampo no Brasil 2020: Semana Epidemiológica 01 a 53. Boletim Epidemiológico. 2021;52(2). Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/25/boletim_epidemiologico_svs_2
5. Avaaz; Sociedade Brasileira de Imunizações. As Fake News estão nos deixando doentes? 2019. Available from: <https://sbim.org.br/images/files/po-avaaz-relatorio-antivacina.pdf>
6. Gallup. Wellcome Global Monitor: how does the world feel about science and health? In: Chapter 5: Attitudes towards vaccines. 2019:104-124. Available from: <https://wellcome.org/reports/wellcome-global-monitor/2018/chapter-5-attitudes-vaccines>
7. Rock EM, Ireland M, Resnick MD, McNeely CA. A rose by any other name? Objective knowledge, perceived knowledge, and adolescent male condom use. *Pediatrics*. 2005;115(3):667-672.
8. Miot HA. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *J Vasc Bras*. 2011;10(4):275-278.
9. Almeida AIM. Conhecimento, atitude e prática acerca da detecção precoce do câncer de mama no âmbito da Estratégia Saúde da Família [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2016.
10. Santos CAPS, Costa RS, Silva JLM, Santos MRF, Gomes BLF. Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Teresina-PI, 2015. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(1):133-140.
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BR). Censo da Educação Superior. Ministério da Educação: Brasília (DF). 2017. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
12. Maas LWD. Análise comparativa da base social da Medicina e Enfermagem no Brasil entre os anos de 2000 a 2010. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(3).
13. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (BR). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES 2018. 2019. Available from: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>
14. Mancuzo EV, et al. Situação vacinal e exposição a risco biológico dos estudantes de medicina da UFMG. *Revi Médica Minas Gerais*. 2016;26.
15. Sorgatto SV, Korb P, Menetrier JV. Situação vacinal de acadêmicos de saúde de uma universidade. *Journal of Nursing and Health*. 2018;8(2).
16. Bodas ME. Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) dos acadêmicos de saúde quanto à vacinação das doenças infectocontagiosas. Brasília (DF), Uniceub. 2020.
17. European Centre for Disease Prevention and Control. Vaccine hesitancy among healthcare workers and their patients in Europe – A qualitative study. Stockholm. 2015. Available from: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/vaccine-hesitancy-among-healthcare-workers-and-their-patients-europe>
18. Organização Pan-Americana da Saúde. Como se comunicar sobre a segurança das vacinas: Diretrizes para orientar os trabalhadores da saúde quanto à comunicação com pais, mães, cuidadores e pacientes. Washington (DC), OPAS. 2020. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53181>
19. Carvalho PÉFR, et al. Conhecimento sobre imunização entre os estudantes de medicina de uma Escola médica de Recife. *Res, Soc Dev*. 2020;9(11).
20. Lioioli BM, Paulo da Silva P, Carvalho SB, Oliveira EAR, Campelo LLCR, Lima LHO. Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados. *Rev saud coletiv (Barueri)*. 2020;10(59):4106-4115.
21. Hino P, Freitas NC, Onofre PSC, Souza KL, Santos JO. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. *Rev Rene*. 2016;17(5):586-592
22. Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr*. 2018;37(1):34-40.